



O SERVO



Órgão Informativo da Comissão Regional dos Diáconos - CRD-Sul 1 - Ano I - n° 4 - Janeiro de 2007

ÚLTIMOS PREPARATIVOS PARA A ASSEMBLÉIA GERAL EM LUZIÂNIA/GO

A Diretoria da CND presidida pelo Diácono Durán y Durán dá os últimos retoques nos preparativos para a VIII Assembléia Geral da Comissão Nacional dos Diáconos, que será realizada de 25 a 28 de janeiro de 2007 em Luziânia/GO. Delegações de todos os regionais estarão participando do grande evento. Aproximadamente 250 pessoas já confirmaram presença. As inscrições ainda poderão ser feitas através do e-mail:

ribamardemoraes@uol.com.br

O local do encontro é muito confortável. Se você quer conhecer o local - Centro de Treinamento/CTE - acesse o site www.cnti.org.br.



**PARTICIPE!
PARTILHE SUAS
EXPERIÊNCIAS DE
MINISTÉRIO DIACONAL.**

**VIII Assembléia Geral
da Comissão Nacional
dos Diáconos - CND**

25 a 28 de janeiro de 2007
Luziânia - GO

**Tema: Diaconias: uma resposta aos
novos desafios da missão da Igreja**
Lema: Diáconos por uma evangelização inculturada
e uma sociedade sem excluídos

CND
25 anos
Servindo com Maria na fidelidade ao Espírito Santo

VIDEO CONFERÊNCIA É A NOVIDADE

Informamos com alegria que foi inaugurada a Sala de Videoconferências, no dia 09 de janeiro. Essa Sala é destinada fundamentalmente à realização de Videoconferências de interesse da Comissão Nacional dos Diáconos e de seus diversos organismos: Comissões Diocesanas, Regionais, Nacionais e Assessorias.

Procure ler com atenção as recomendações da sala. Que todos procurem divulgar o link da sala e se capacitar para participar e/ou coordenar uma reunião on-line.

Para baixar a sala de conferências, copie este link na barra de endereço do seu computador: <http://www.hotconference.com/software/conference.php?id=76917782>

A sala é um programa executável (naturalmente); permita que ela seja instalada no seu computador. **TODOS OS DIÁCONOS ESTÃO CONVIDADOS.** Ocorrendo alguma dúvida, contate:

ribamardemoraes@uol.com.br



VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO:

- * 5ª CONFERÊNCIA GERAL DOS BISPOS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE - PÁG. 03.
- * FESTA DOS 40 ANOS DE INSTALAÇÃO DA DIOCESE DE JUNDIAÍ - PÁGINA 04.
- * DIÁCONO EM FORMAÇÃO PERMANENTE - PÁGINA 05.

Seja nosso correspondente, enviando notícias do diaconado da sua Diocese. Sua participação é muito importante. Envie para: diacpascoal@diocesedejundiai.org.br

NAVEGUE PELO NOSSO SITE: www.cnd.org.br



Editorial

Diácono Pascoal

CONTINUAMOS EM MISSÃO.

Quando nos propomos, em artigo na edição anterior, a formular planos conforme Deus, é porque queremos ser ouvintes do Senhor e obedientes aos seus planos. Há planos, humanamente falando, mas devemos confiá-los ao Senhor.

Quando se troca uma diretoria, espera-se que a nova diretoria venha com planos mais ousados, ou ao menos diferentes. O que se espera da nova diretoria da Comissão Regional dos Diáconos – CRD Sul 1, é que dê continuidade ao excelente trabalho desenvolvido no quadriênio passado. Lógico que com novas realidades e com o “jeito” dos que assumiram esta missão.

Quando falamos em continuidade de “missão”, é também porque a ação missionária deve ser desenvolvida pelo Diácono em plenitude. A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 29, mostra a tríade “Diaconia da Liturgia, da Palavra e da Caridade”, que deve ser assumida pelo Diácono. Isso se revela não como “obrigação”, mas como “vocação” e “missão”. É esse o objetivo da CRD Sul 1: trabalhar para que os Diáconos Permanentes estejam sempre dispostos a exercer o ministério conforme a Igreja, e auxiliar na formação de novos Diáconos, para que esse objetivo seja alcançado e tenhamos servidores de Cristo capacitados para toda a obra do Reino.

Que a confiança em nós depositada na eleição, seja confirmada através do nosso trabalho e, principalmente, através da oração e da colaboração dos irmãos. Rezemos conforme a canção: “Eu preciso de você, você precisa de mim. Nós precisamos de Cristo até o fim. Sem cessar, sem parar, sem vacilar, sem temer, nem chorar”.

Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, rogai por nós.

MENSAGEM

Há homens que lutam um dia e são bons; há homens que lutam um ano e são muito bons.

Há outros que lutam muitos anos e são melhores ainda; mas há outros que lutam toda uma vida.

Esses são imprescindíveis.

Bertolt Brecht

NOTA DE FALECIMENTO: Faleceu na manhã do dia 27 de dezembro de 2006, em Itu/SP, Diocese de Jundiá, aos 79 anos de idade, o Diácono Permanente João Antônio Motta Navarro. Era viúvo de Nenita Navarro e deixa filhos e netos. Seu sepultamento se deu no mesmo dia na cidade de Cabreúva/SP, de onde era natural.

Dom Gil Antonio Moreira, Bispo Diocesano de Jundiá, presidiu a Missa de corpo presente e as exéquias, na Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelária de Itu, onde o Diácono João Navarro serviu como leigo e como Diácono Permanente. O Diácono Navarro tinha come-morado 16 anos de ordenação no dia 09 de dezembro. À família enlutada e à comunidade ituana as nossas condolências. Em nossas orações peçamos pelo descanso de sua alma.

ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO: Envie para nós as notícias sobre as comemorações de aniversários de Ordenações Diáconais. Estamos abrindo espaço para publicação das datas especiais e gostaríamos de noticiar a sua data e as datas dos Diáconos da Sua Diocese.

CORRESPONDENTES: Seja você também um correspondente para o Servo “online”. Mande notícias e fotos. A manutenção do informativo depende de você. Utilize os endereços abaixo (no expediente “O Servo”) ou por carta para: Rua Vital Brasil, 357 - Jardim São Francisco - CEP: 13320-490 - Salto/SP. Participe!



O SERVO

Orgão Informativo da Comissão Regional dos Diáconos
CRD Sul 1

- * Presidente: Diac. José Carlos Pascoal
- * Vice Presidente: Diac. Michel Astun
- * Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves
- * Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira

Equipe responsável: Diretoria da CRD Sul 1

Recebimento de notícias

Diac. José Carlos Pascoal - telefax: (11) 4029 1003

E-mails: diacpascoal@uol.com.br

diacpascoal@gmail.com

Notícias nacionais: E-mail: enac@cnd.org.br

Visite o site: www.cnd.org.br



Vida Religiosa e Igreja na América Latina

C. Caliman, SDB

A V Assembléia do Episcopado Latino-americano e caribenho, marcada para Aparecida, em maio de 2007, nos oferece uma excelente oportunidade de reflexão sobre Vida Religiosa e Igreja na América Latina. Poderemos, desta forma, prepararmo-nos melhor para essa Assembléia. Em nossa abordagem fazemos uma opção de não trabalhar a relação entre Vida Religiosa e Igreja em termos abstratos. Preferimos percorrer o itinerário das Assembléias Gerais, buscando o seu contexto amplo, a orientação mais ampla de seus documentos e, por fim, o que elas dizem da Vida Religiosa no continente.

Será uma boa ocasião para colocar em questão o sentimento de resignação que perpassa a Igreja e a Vida Religiosa nesse início de século. Esse sentimento parece se infiltrar na nossa visão da realidade do nosso mundo globalizado e de suas consequências para a sociedade na AL. Estamos divididos entre a sociedade de “satisfação imediata”, desenfreadamente consumista e individualista, e a cultura da sobrevivência dos pobres e excluídos. Esse sentimento nos leva ao fatalismo. O mundo é assim mesmo. Tornou-se pluralista e complexo de tal modo que parece sequer possível imaginá-lo diferente. Mas também na Igreja e na Vida Religiosa esse sentimento de resignação se espalha. As expectativas de mudança que o Concílio Vaticano II despertou parecem frustradas para muitos. Os caminhos de renovação se estreitaram na rotina de um recentramento eclesial, na busca de posições mais seguras. As Igrejas locais ou particulares perderam iniciativa e dinamismo frente às iniciativas que vêm do centro da Igreja, das congregações e ordens religiosas. Também aqui corremos o risco do fatalismo, da platitudo da rotina diária ao redor de pequenas coisas que ocupam o nosso tempo. Corremos o risco de perder a ousadia missionária, o entusiasmo pela causa do Evangelho.

É tempo de aprendermos da nossa história eclesial e de Vida Religiosa latino-americana, para enfrentar os desafios de hoje e sermos, assim, capazes de preparar o futuro. É de todos sabido que a Vida Religiosa pertence à santidade da Igreja peregrina (Lumen Gentium, cap. V), à sua vida carismática. Aprendemos no itinerário da Igreja latino-americana desde Medellín que a Vida Religiosa deve ser vivida na Igreja particular ou local. Fiéis a essa orientação, Religiosos e Religiosas dedicaram sua vida no desenvolvimento de uma nova consciência eclesial na AL. É um tempo propício de a Vida Religiosa aprofundar sua missão profética, redescobrimo sempre de novo seu lugar na Igreja e na sociedade, e a responsabilidade que lhe compete a partir do carisma que lhe é próprio.

Para aprofundar essa relação enriquecedora, pretendemos percorrer os documentos das várias Conferências Gerais: 1) desde a do Rio de Janeiro, 1955, num contexto de fermentos de mudança em tempos de Nova Cristandade; 2) de Medellín, 1968, com uma nova visão da realidade em vista de uma evangelização libertadora; 3) de Puebla, 1979, com sua proposta de uma nova estratégia pastoral para a comunhão e participação; 4) de Santo Domingo, 1992, com o tema da inculturação, postulando uma nova pedagogia pastoral para uma nova evangelização; 5) por fim, de Aparecida 2007: o que é possível esperar dessa Assembléia?

1. Fermentos de mudança em tempos de nova cristandade (Rio/1955)

Por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, 1955, realizou-se a I Assembléia Geral do Episcopado latino-americano, de 25 de julho a 4 de agosto do mesmo ano com a participação de cerca de uma centena de prelados entre cardeais, arcebispos e bispos. Para nos situarmos, anotamos alguns aspectos do contexto sócio-histórico e eclesial dos anos 50 do século XX. Esta-

mos em tempos de guerra fria entre o bloco socialista, encabeçado pela antiga União Soviética, e o bloco ocidental, capitaneado pelos Estados Unidos. Na América Latina assistimos ascensão do movimento social latino-americano. Muitos cristãos começam a participar de movimentos sociais de esquerda, que exigiam mudanças radicais. Também na Igreja já se ouvia o mumúrio crescente dos movimentos de renovação bíblica, litúrgica, comunitária, que iria explodir nos anos 60 com o Concílio Vaticano II. Entre esses movimentos vale destacar a Ação Católica. Ela se destaca, entre outras coisas, pelo método “ver, julgar e agir” e pela redescoberta da dimensão social da fé.

O Documento da Assembléia Geral do Rio de Janeiro no seu todo é marcado, primeiro, por temas pós-tridentinos que, naquela década, ainda chegavam do centro da Igreja, de cima, desde Roma. Nele não se manifesta ainda um olhar a partir da sociedade latino-americana e dos seus desafios. Suas preocupações “ad extra” eram a “situação religiosa” do povo, a expansão do protestantismo (as “seitas”) e a modernidade secularizada e hostil à Igreja. Movimenta-se ainda ao redor do projeto da nova cristandade. Era preciso uma ação de “reconquista” do espaço perdido. Facilmente se detecta no documento do Rio de Janeiro o espírito apologetico antiprotetante e antimoderno da época.

Do ponto de vista interno, pode-se perceber a resposta da Igreja a essas preocupações. O Documento aponta para a formação do clero para superar a crônica escassez de padres e, assim, contrapor-se à “invasão das seitas”. Conclama os leigos, chamados de “auxiliares do clero”, para a grande tarefa de “reconquista” da sociedade pela construção de um regime cristão para uma sociedade secular, como pedia o projeto da nova cristandade. O Documento do Rio, afora o pedido ao Papa para a criação do CELAM, não teve praticamente repercussão. Veio no despender de uma época, fala a partir do centro, quando já se ouvia prenúncios de mudança na Igreja. A redescoberta da dimensão social da fé já aponta para a superação da pastoral tridentina da “cura de almas” e para um outro tipo de participação dos cristãos na sociedade, visando a superação da nova cristandade. O Documento nada diz sobre o surto renovador que perpassa a sociedade e a Igreja na AL.

O que o Documento do Rio fala sobre a Vida Religiosa? Explicitamente nada. Apenas uma carta aos Superiores Maiores das comunidades religiosas, expressando as preocupações da Conferência Geral, e pedindo mais religiosos padres para responder à escassez de clero. Diz muito mais pelo que não diz! Implicitamente aponta para a continuidade da nova cristandade para a qual a Vida Religiosa já vinha dando a sua parte, sobretudo com as suas obras de assistência, escolas, hospitais, universidades. Mas o crescente espírito de mudança já bate às portas da Vida Religiosa. Nessa década se multiplicam as Conferências de Religiosos e Religiosas pelo continente. Cria-se a Confederação Latino-americana de Religiosos - CLAR, abrindo a Vida Religiosa para uma visão latino-americana. Com a redescoberta da dimensão social da fé, o debate social começa a influir nas decisões da Vida Religiosa.

Resumindo: o Documento do Rio é de outro sinal: está marcado pelo confronto e não pelo diálogo que João XXIII logo a seguir vai propor como grande orientação do Concílio Vaticano II. O caminho para a II Conferência Geral de Medellín passa pela eleição de João XXIII (1958), pelo “vendaval” do Espírito Santo, no Concílio, e pelo encontro do CELAM de Mar del Plata (1966). O tema fala por si: A Igreja na América Latina: Desenvolvimento e Integração. Aponta para a realidade do continente. (continua)

Fonte: www.cnbb.org.br

OITO MIL PESSOAS NA MISSA SOLENE DOS 40 ANOS DA DIOCESE DE JUNDIAÍ

A Diocese de Jundiáí encerrou jubilosamente as comemorações dos 40 anos de instalação da Diocese, com Missa Solene presidida pelo Nuncio Apostólico Dom Lorenzo Baldisseri, no Ginásio Dr. Nicolino de Lucca, conhecido como “Bolão” de Jundiáí, e com participação de oito mil pessoas. Dom Gil Antonio fez as honras da casa, saudando Dom Lorenzo e os vários Bispos que concelebraram: Dom Diógenes da Silva Matthes, Bispo Emérito de Franca; Dom Frei Caetano ferrari, Bispo de Franca; Dom Benedito Beni dos Santos, Bispo de Lorena; Dom Eduardo Benes de Sales Rodrigues, Arcebispo de Sorocaba; Dom José Moreira de Melo, Bispo de Itapeva; Dom José Luis Bertanha, Bispo de Registro; Dom Bruno Gamberini, Arcebispo de Campinas; Dom Osvaldo Giuntini, Bispo de Marília; Dom Joaquim Justino Carreira, Bispo Auxiliar de São Paulo; Dom Fernando Legal, Bispo de São Miguel Paulista.

Antes da Missa foram feitos discursos de saudação e apresentação das bandeiras dos municípios que compõem a Diocese e o histórico dos Bispos que antecederam Dom Gil Antonio: Dom Agnelo Rossi, que propôs a criação da Diocese, Dom Antonio Maria Alves Siqueira, então Bispo Auxiliar de São Paulo e residindo em Jundiáí, Dom Gabriel, Dom Roberto e Dom Amaury. Animou essa apresentação a Corporação Musical “São João” de Jundiáí.

Fazem parte da Diocese de Jundiáí 60 paróquias e uma quase-paróquia em onze cidades, a saber: Jundiáí, Cabreúva, Cajamar, Campo Limpo Paulista, Itu, Itupeva, Louveira, Pirapora do Bom Jesus, Salto, Santana de Parnaíba e Várzea Paulista. A Diocese tem uma população de cerca de um milhão de habitantes, dos quais 85% professam a fé católica. Conta hoje com 77 padres diocesanos, 35 religiosos residentes (em 10 congregações), **87 diáconos permanentes**, 18 congregações religiosas femininas e 37 seminaristas.

SERÁ REABERTA A ESCOLA DIACONAL DE JUNDIAÍ

Dom Gil Antonio Moreira, Bispo diocesano de Jundiáí, após ouvir o Conselho de Consultores e o Conselho de Presbíteros, e após pesquisa com o Clero no Encontro de Atualização do Clero diocesano, decidiu pela reabertura da Escola Diaconal “São Lourenço” em Fevereiro de 2007.

Na pesquisa, avaliou-se que pelo menos duas dezenas das 60 paróquias da Diocese tem necessidade de Diáconos Permanentes, e algumas optaram por ter mais um Diácono pelo menos. O Padre José Raimundo Lucas Prazer, Diretor do Centro Catequético Diocesano “Dom Gabriel”, será o Diretor da escola Diaconal, respondendo diretamente ao Bispo Diocesano.



PADRE JOÃO BENEDITO É VIGÁRIO ESPISCOPAL

Na Missa Solene do dia 31 de dezembro, na Matriz Nossa Senhora da Candelária de Itu, Dom Gil Antonio, Bispo Diocesano de Jundiáí, deu posse ao Padre João Benedito Pires das Neves, Pároco da Paróquia Cristo Rei, como novo Vigário Episcopal para as Regiões Pastorais 07 e 08, que compreendem as paróquias de Itu e Salto. Padres, Diáconos e leigos de Salto, além do Prefeito Municipal Geraldo Garcia prestigiaram a posse.

Suas atribuições no cargo serão as de substituir o Bispo Diocesano em solenidades e ventos religiosos e civis, ministrar o Sacramento da Crisma e auxiliar o Bispo nas questões administrativas e pastorais nas duas cidades.

Padre João Benedito é Assessor dos Diáconos Permanentes na Diocese de Jundiáí e também Diretor da Escola de Teologia Santo Tomás de Aquino, de Salto.



**CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2007
REFLETIRÁ A AMAZÔNIA**

O tema deste ano aprofundará a reflexão sobre a Amazônia, não somente no aspecto ecológico e da defesa da floresta e dos rios, mas de todos os problemas que afligem a região norte do país, destacando-se a missão religiosa católica.

“**Fraternidade e Amazônia**” é o tema e “**Vida e Missão neste chão**” é o lema da Campanha da Fraternidade 2007. Os itens que serão destacados nesta campanha são: **Amazônia, chão com muita riqueza; Amazônia, chão com muitas pessoas; Amazônia, chão com muitas culturas; Amazônia, chão de cidadania e Amazônia, chão de muita Fé.**

A Campanha da Fraternidade terá início em todo o Brasil na Quarta-feira de Cinzas, dia 21 de fevereiro, encerrando-se no Domingo de Ramos.



ORAÇÃO DA C. F. 2007:

Deus criador, Pai da família humana, Vós formastes a Amazônia, maravilha da vida, bênção para o Brasil e para o mundo. Despertai em nós o respeito e a admiração pela obra que vossa mão entregou aos nossos cuidados.

Ensinai-nos a reconhecer o valor de cada criatura que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas. Perdoai, Senhor, a ganância e o egoísmo destruidor; moderai nossa sede de posse e poder.

Que a Amazônia, berço acolhedor de tanta vida, seja também o chão da partilha fraterna, pátria solidária de povos e culturas, casa de muitos irmãos e irmãs.

Enviai-nos todos em missão! O evangelho da vida, luz e graça para o mundo, fazendo-nos discípulos e missionários de Jesus Cristo, indique o caminho da justiça e do amor; e seja anúncio de esperança e de paz para os povos da Amazônia e de todo o Brasil. Amém.

DIÁCONO EM FORMAÇÃO PERMANENTE

A formação permanente é uma exigência da própria vocação diaconal, que solicita do diácono estar sempre atualizado para que o seu serviço responda às necessidades de cada momento histórico. Com efeito, “para o que recebe o diaconado há uma obrigação de formação doutrinária permanente, que aperfeiçoa e atualiza cada vez mais a exigência de antes da ordenação, de maneira que a vocação ao diaconado tenha continuidade e se exprima sempre de novo como vocação no diaconado, através da renovação periódica do “sim, quero”, pronunciado no dia da ordenação” (João Paulo II, catequese na audiência Geral de 20/10/1993 – Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes, nº 63).

Por várias razões, a formação dos diáconos não se deve limitar ao período anterior à ordenação, mas assumir caráter permanente. As próprias limitações do processo formativo: a carga horária das várias disciplinas, a formação de base dos candidatos e, por vezes, a própria estrutura da Escola Diaconal não possibilitam uma abordagem suficiente dos temas propostos. As novas experiências pastorais suscitarão novos questionamentos. As rápidas mudanças e os desafios da sociedade moderna exigem sempre novas respostas. O novo estado de vida decorrente da ordenação implica mudanças na espiritualidade do diácono e de sua família.

Se por um lado, a formação inicial dos diáconos é mais limitada que a dos presbíteros, por outro, o leque de relacionamentos é mais abrangente, especialmente dos que desenvolvem alguma atividade profissional ou exercem a diaconia em pastores específicas ou em ambientes de trabalho. “O primeiro lugar da formação permanente dos diáconos é o próprio ministério. Através do exercício deste, o diácono amadurece, focalizando cada vez mais a sua vocação pessoal à santidade no cumprimento dos próprios deveres sociais e eclesiais, em particular das funções e responsabilidades ministeriais. A consciência da dimensão ministerial constitui, portanto, a finalidade preferencial da específica formação que se administra” (Congregação para o Clero. Diretório do Ministério e da Vida dos Diáconos Permanentes, nº 75).

A formação permanente dos diáconos não se deve restringir aos dias de estudo do Clero. Antes, a Escola diaconal e a Comissão Diocesana dos Diáconos devem organizar um calendário próprio, com datas e temas específicos. Promovam-se periodicamente reuniões de estudos e retiros, a fim de abordar temas emergentes ou aprofundar o que já fora estudado durante o processo de formação.(continua)

Fonte: *Diretrizes para o Diaconado Permanente - Documentos da CNBB, nº 74, nn. 206/208.*

HOMENAGEM NA FORMATURA

O Diácono professor Geraldo Ferreira Gonçalves, Secretário da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1, foi homenageado na Formatura dos alunos do CEGEP - Centro Guaçuano de Educação Profissional "Governador Mário Covas", de Mogi Guaçu. O evento aconteceu no dia 12 de dezembro de 2006 no Teatro TUPEC.

O querido diácono é o vice-prefeito da progressista cidade.



JUSTA HOMENAGEM



Dom Diógenes da Silva Matthes, Bispo acompanhante da CRD Sul 1, será um dos homenageados na VIII Assembléia Geral dos Diáconos em Luziânia/GO, de 25 a 28 de janeiro de 2007.

A homenagem faz parte das comemorações do Jubileu de Prata da CND.

Justa homenagem a quem tem se dedicado com muito carinho pela causa dos diáconos Perma- nentes

ORDENAÇÕES EM DIOCESES DA REGIÃO EPISCOPAL SUL 1

DIOCESE DE CAMPO LIMPO - SÃO PAULO/CAPITAL:

Foram ordenados pela imposição das mãos de Dom Emilio Pignoli, Bispo da Diocese de Campo Limpo, cidade de São Paulo, na Festa da Epifania do Senhor, na Eucaristia celebrada na Catedral Sagrada Família, os Diáconos Permanentes:

- Ademar de Mello
- Alberto Alves da Silva
- Angelo Cassetare Neto
- Carlos Alberto Domingues,
- Inácio de Melo Mesquita
- João Bosco Marinho
- José Podavin
- Orlando Pereira.

Os novos Diáconos ficam incardinados na Diocese de Campo Limpo, São Paulo - Capital.

PARABÉNS!!!

DIOCESE DE SÃO CARLOS:

Dom Joviano de Lima Junior, SSS, Arcebispo de Ribeirão Preto, presidiu a solene Eucaristia na catedral de São Carlos no dia 27 de dezembro de 2006, e ordenou dois diáconos transitórios: **José Marcelo de Araújo e Paulo Henrique Facin**, e nove Diáconos Permanentes: **Airton de Almeida Góes, Achilles Bianchini Filho, Carlos Alberto Pavan, Franklin Roosevelt Teixeira de Toledo, Geraldo Felipe Filho, José Roberto Sparapan, Jorge Luiz da Silva, José Maria Bispo de Oliveira e Wilson Francisco Aizza**. Parabéns da Família Diaconal da CRD Sul 1.



ARQUIDIOCESE DE SOROCABA:

O Diácono **Valdir Machia Serafim**, ordenado Diácono Permanente em 18 de junho de 2000, será ordenado Presbítero no dia 21 de janeiro, às 17h, na Paróquia da Santíssima Trindade de Tietê. Dom Eduardo Benes, Arcebispo de Sorocaba, ordenará o Diácono Valdir, que é solteiro e foi bancário antes de ingressar no curso de Teologia do Seminário Diocesano de Sorocaba.

